



**encontro**

**anual**

**da spcs**

**uso do solo e da água**

**resumos**

**15, 16 e 17 de Junho de 2000**

**Auditório da Universidade de Évora**



## **Avaliação da disponibilidade de azoto da ureia e de correctivos orgânicos**

**M. Ângelo Rodrigues<sup>1</sup>, João Coutinho<sup>2</sup>, Margarida Arrobas<sup>1</sup> e Fernando Martins<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Escola Superior Agrária de Bragança – Q.ª S.ª Apolónia, ap. 172, 5300-855 Bragança.  
Tel - 273303260; FAX - 273325405; e-mail – angelor@ipb.pt

<sup>2</sup>Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – Ap. 202, 5001-911 Vila Real

De forma a avaliar a disponibilidade de azoto (N) para as plantas a partir da mineralização da ureia e de correctivos orgânicos, foram testados diversos métodos laboratoriais de incubação e extracção química. Ensaíram-se as incubações aeróbia com areia (14 dias a 30 °C) e anaeróbia (7 dias a 40 °C). Como métodos de extracção química determinou-se o N total e ensaiaram-se os métodos do autoclave (121 °C e 15 atm), do KCl 2M (4 horas a 100 °C) e do tampão fosfato/borato (pH 11,2). Os testes incidiram em misturas solo/fertilizante, de acordo com o delineamento de ensaios de campo que decorreram em Bragança nos anos de 1997 e 1998 com a cultura da batata. As modalidades eram constituídas pelos fertilizantes ureia (U), estrume de aviário (EA), estrume de bovino (EB) e fertor (F), aplicados em quantidades equivalentes a 100 kg N ha<sup>-1</sup>, e pela testemunha (T). Foram encontradas relações lineares altamente significativas entre os resultados das incubações e o azoto exportado pelos tubérculos. Os coeficientes de determinação ( $r^2$ ) foram de 0,77 e 0,73 para a incubação aeróbia e anaeróbia, respectivamente. O método do KCl a quente deu indicação de se tratar do teste químico com maiores potencialidades para avaliar a disponibilidade de azoto nos fertilizantes orgânicos, tendo sido obtida uma relação linear altamente significativa ( $r^2 = 0,93$ ) com o N exportado pelos tubérculos.